

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

MEDICINA E FARMÁCIA EUROPEIAS E AYURVÉDICAS NA GOA DO SÉCULO XVIII

MARCHETTO, Vitória¹

Resumo:

A ocupação portuguesa à Oriente contribuiu para que os povos lusos fossem colocados em contato com plantas e técnicas médicas nativas – que, até então, lhes eram inéditas – e, deste modo, agregassem aos seus procedimentos esses novos saberes, possibilitando, assim, que os europeus versados nas artes de curar pudessem tratar daqueles indivíduos que se encontravam acometidos por males típicos do clima indiano. Nesse sentido, o presente trabalho terá como finalidade analisar as práticas medicinais utilizadas pelos curadores dedicados ao tratamento dos enfermos em Goa, no início do século XVIII, salientando especialmente os jesuítas que se empenharam em tais ofícios, partindo, para tanto, do receituário médico-farmacêutico *Árvore da Vida [...]*, produzido na capital do chamado Estado da Índia pelo inaciano Affonso da Costa e finalizado por volta do ano de 1720. Buscaremos, por meio desse documento, explorar a forma como conhecimentos europeus e indianos se associaram e, além disso, como a assimilação entre tais saberes contribui para o entendimento da circulação de conhecimentos que vinha ocorrendo pelas redes de contato que conectavam os distintos territórios sob domínio português.

Palavras-chave: Medicina; farmácia; Índia portuguesa; jesuítas; século XVIII.

1. A incursão dos jesuítas nas artes de curar

No início do século XVIII, a cidade de Goa, desde 1530 estabelecida como capital do então Estado da Índia, já não dispunha da mesma prosperidade que possuía anteriormente, quando Portugal, almejando o controle do comércio de especiarias no Oceano Índico – comércio este que fora dominado por árabes e estava, até então, sob poderio muçulmano (BOXER, 2002) –, ainda dispensava grande parte de sua atenção para o Oriente. Na medida em que a Índia deixa de se mostrar atrativa aos interesses portugueses, os cuidados da Coroa sendo cada vez mais direcionados ao Brasil, vê-se

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (FCHS/UNESP). E-mail: vitoria.marchetto@unesp.br.

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

instalar, na capital da Ásia portuguesa, um cenário de abandono. Contudo, os altos índices de doenças e elevadas taxas de mortalidade que assolavam as populações fixadas em Goa (BRACHT, 2019), fossem nativos ou europeus – com destaque aos soldados portugueses localizados à Oriente com vista a defender os territórios lusos –, fizeram com que a preocupação com o trato dos corpos permanecesse uma constante.

Em meio a tal cenário, ganha destaque a figura dos jesuítas que, com o estabelecimento da Companhia de Jesus na Índia em 1542, se dirigem a essas paragens tendo como objetivo primordial a difusão do cristianismo por entre os povos asiáticos. Entretanto, tendo chegado à capital da Ásia portuguesa e se deparado com os preocupantes níveis de doenças que acometiam aqueles lá instalados – ao que atribuíam como principal causa o clima indiano, considerado insalubre pelos europeus (BOXER, 2002) –, os missionários inicianos viram-se impelidos a ampliar sua esfera de atuação, ocupando-se, deste modo, não somente da conversão das almas dos nativos, mas também da prestação de assistência aos doentes nos ambientes dos hospitais e farmácias da cidade de Goa. Assim, estes religiosos, ainda que desencorajados pelas *Constituições* da Companhia de Jesus e pelas determinações do Concílio de Latrão (1215) a inserirem-se em tais ofícios pelos riscos de que lesionassem os fiéis (SOUZA, 2018), conseguiram, por meio de permissões pontifícias especiais, adentrar na esfera do trato dos corpos enfermos e na produção de fármacos (SOUZA, 2018; ŽUPANOV, 2005) nesses territórios carentes de profissionais considerados habilitados ao exercício das artes médicas – isto é, aqueles que fossem versados em uma medicina respaldada nas tradições europeias (BRACHT, 2019).

Vale destacar que, nos séculos XVII e XVIII, a conjuntura de relativo abandono em que se encontrava o Oriente português fez com que cada vez menos médicos europeus se dirigissem à Ásia, fato que resulta em um aumento da demanda pelos jesuítas na assistência aos doentes. Ao mesmo tempo, a necessidade de médicos nativos hindus também se amplia. Estes médicos, denominados como *vaidyas* – ou *panditos*, como chamados pelos portugueses –, praticavam a *ayurveda*, tradição médica ancestral indiana respaldada por preceitos morais e ritualísticos hinduístas (SALEMA, 2002) e

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

que se propõe a indicar substâncias e ações que contribuam para a preservação da vida dos indivíduos (WUJASTYK, 1998).

A presença dos *vaidya*, entretanto, era vista com suspeita pelos portugueses, uma vez que, como mencionado anteriormente, suas tradições medicinais eram associadas à preceitos rituais e religiosos hindus. Desse modo, a medicina europeia é estabelecida na Ásia portuguesa como padrão oficial a ser seguido, os missionários da Companhia de Jesus sendo privilegiados nesses espaços por sua educação europeia. Em contrapartida, os *panditos*, em função das desconfianças portuguesas, eram submetidos a exames qualificadores para que pudessem obter licenças que os permitisse praticar as artes curativas (WALKER, 2009; FIGUEIREDO, 1984). A tradição médica empregada na Europa naquele momento consistia na teoria humoral hipocrático-galênica que, em linhas bastante gerais, caracteriza-se por entender que o corpo humano compõe-se por quatro humores, cada um com suas próprias características, a saber: o sangue, caracterizado como quente e úmido; a bile amarela, quente e seca; a bile negra, fria e seca e, por fim, a fleuma, fria e úmida (JOUANNA, 2012). De acordo com os preceitos da teoria humoral, o desequilíbrio entre esses humores seria a causa das doenças que acometiam os indivíduos, a saúde sendo recuperada, portanto, por meio da administração no enfermo de substâncias que atuassem para que os humores fossem novamente balanceados (HOLMES, 2018).

É importante sublinhar que, apesar da preferência por práticas atreladas aos métodos europeus, os portugueses que chegaram ao Oriente encontraram não somente novas tradições médico-farmacêuticas, mas também se depararam com novas drogas e elementos do mundo natural asiático, bem como com doenças típicas do clima dos trópicos, para as quais os conhecimentos europeus se mostravam insuficientes (WALKER, 2009). A necessidade de tratar dessas doenças tropicais, que acometiam principalmente os portugueses recém-chegados, não acostumados ao clima das monções, levou os profissionais lusos a se dedicarem a assimilação de técnicas e ingredientes hindus em suas preparações, expandindo, deste modo, o repertório de procedimentos e formulações de que dispunham. Nessa esteira, os jesuítas

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

Por meio da compilação de abrangentes obras de cunho medicinal, os padres inacianos registraram as informações inéditas que obtiveram nos novos espaços em que se estabeleciam, muitas vezes com o objetivo de fazer com que estas se difundissem, também, por outras localidades. Um exemplo dessas obras que se propunham a uma ampla circulação é o receituário médico-farmacêutico *Árvore da Vida [...]*, escrito em Goa pelo jesuíta Affonso da Costa, e finalizado provavelmente no ano de 1720.

Declarando ter dedicado mais de trinta anos à compilação de uma série de doenças e de prescrições medicinais que fossem úteis contra tais males, o padre Costa, que registra não possuir nenhuma formação nas artes de curar, explicita, ainda sua intenção de que o manuscrito fosse publicado e, deste modo, alcançasse territórios do Império português que sofriam com carência de médicos, almejando prestar um serviço de assistência às populações dessas paragens:

[...] cuido eu, que os curiosos principalmente em terras destituidas de Medicos, Cirurgioens, e Boticas, a quererão ter consigo, para por ella se regerem, e se curarem em cazos de aperto, e necessidade; porque nella acharão tratados os males, que padecerem, as receitas da Medicina, e Cirurgia para os curarem, o modo de preparar os remedios, que he operação dos Boticarios, e athe o que pertence aos sangradores, se achará nesta obra; porque de tudo me quiz aproveitar; porque tudo pode servir para o fim, que intentei (COSTA, c.1720, p. 22v).

Tendo se embasado em escrito médicos renomados, como os de João Curvo Semmedo e Avicena, o receituário é respaldado pela teoria humoral e, embora seu autor não faça menções explícitas à *ayurveda*, indicações de formulações indianas e sugestões para o uso de elementos da natureza asiática – bem como europeus, africanos e americanos – são recorrentes. No entanto, essas formulações e ingredientes asiáticos aparecem na obra frequentemente aliados aos preceitos médicos europeus, empregados para explicar as doenças e justificar o uso dos fármacos e ingredientes utilizados na feitura destes. Fica claro, portanto, que, mesmo que se prezasse pelo uso das tradições médicas em voga em Portugal, testemunha-se o desenvolvimento de uma fusão entre conhecimentos científicos europeus e indianos em meio àqueles que se dedicavam às artes de curar.

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

Para ilustrar esse encontro de tradições no *Árvore da Vida* [...], podemos mencionar o tratamento para as cataratas, mal descrito como que causado pelo congelamento de um humor entre a córnea e o cristalino, que se forma como uma película e cobre a pupila, impedindo a visão. De acordo com o padre Costa, “A causa, de que procede este mal, são humores frios aquozos, e lentos, que ou se gerão no mesmo olho, e nelle se engrossão: ou se communicão do cerebro pellos nervos opticos: ou do estomago pelos maos cozimentos, ou fumos, que dele se levantão” (COSTA, c. 1720, p. 339f). Para empreender sua cura, o missionário escreve que médicos recomendavam tratar o enfermo com xarope, purgá-lo e administrar-lhe pílulas, com vista a desfazer a película formada. Costa acrescenta que, em seguida, dever-se-ia furar o olho acometido pela catarata com uma agulha, procedimento que declara ter observado com certa frequência na Índia, entre os mouros e os nativos. Este consiste em um dos diversos exemplos apontados ao longo do *Árvore da Vida* [...] em que teoria humoral se associa a métodos comumente usados na Índia, dando pistas do modo como uma tradição assimilou ensinamentos provenientes da outra.

2.1. Alguns ingredientes de origem asiática

Para além de procedimentos recorrentes entre as populações indianas, o padre Costa também elenca uma série de ingredientes de proveniência asiática, entre os quais podemos mencionar o agrum, cuja raiz era utilizada contra a cólera – mal que, de acordo com o missionário, era muito comum entre as populações da Índia –; a *vaicandda*, ou cálamo aromático, dita como comum em Goa e utilizada para o tratamento contra as paralisias; e o *betle*, que, embora fosse utilizado pelos nativos como mastigatório, tem seu sumo descrito por Affonso da Costa como útil contra os humores da paralisia. Também chama a atenção, em meio aos vários ingredientes contemplados ao longo do receituário, a chamada “água de pedra de porco espinho artificial”, recomendada para a cura dos acidentes uterinos e que, de acordo com o autor, eram produzidas na botica do Colégio de S. Paulo de Goa e enviadas da Índia para a Europa. As virtudes da água de pedra de porco espinho estariam registradas no

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

segundo volume do *Árvore da Vida* [...], cuja existência não se tem notícias, mas a evidência do transporte desse fármaco indiano para o continente europeu nos dá indicações sobre a circulação de conhecimentos médicos que vinha acontecendo ao longo das redes que conectavam os vários territórios sob domínio luso.

Ademais, destacamos como elemento natural asiático encontrado em meio às formulações do receituário e que também tinham utilidade na *ayurveda* o ópio, cultivado na Índia e empregado, em ambas as tradições, especialmente por suas propriedades anestésicas (WALKER, 2011; BAKER, 1970). Da mesma forma, o sândalo, natural do Malabar, é outro exemplo de produto usado pela medicina *ayurvédica* e que também se faz muito presente nas receitas copiadas por Costa. Originalmente destinado à cura de febres (WALKER, 2002), notabilizou-se, entre as formulações do jesuíta, naquelas indicadas contra males como o antraz, achaque caracterizado por surgir do sangue fervente e podre. Para sua cura, o sândalo vermelho, de temperamento frio (ORTA, 1892) – contrapondo a natureza quente do antraz – deveria ser combinado com flor de erva cidreira, flor de língua de vaca e pós de diamargaritão frios, para a confecção de um epítima a ser aplicado sobre o coração.

2.2. Alguns ingredientes provenientes da América, África e Europa

Servindo igualmente como indicador do trânsito de mercadorias e saberes em desenvolvimento ao longo das redes de contato do Império, podemos ressaltar que ingredientes provenientes da América, África e Europa também são recorrentes em meio às formulações propostas pelo receituário. Entre eles, mencionamos o mechoacão, erva encontrada no México e que aparece em uma formulação destinada à cura para as alporcas e o ensaião, planta brasileira cujas folhas são prescritas em receita direcionada a moderação do “fluxo mensal das mulheres”. No caso do continente africano, temos o abada, ou unicorne, conhecido também como rinoceronte, seu chifre e dentes sendo utilizados para fins medicinais no receituário, servindo, entre outras atribuições, como contraveneno, contra as almorreimas e contra febres malignas. Dentre os ingredientes de proveniência europeia, podemos citar o endro, que aparece em remédios como aqueles

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

contra as dores do ventre e do baço. Ainda, tem especial destaque o alecrim, que recebe amplo espaço na obra para a elucidação de suas virtudes, sendo apresentado como

[...] quente, seco, aromático, e odorífero, conforta, e recrea todas as partes, e membros interiores, e exteriores do corpo, alegre, e fortifica os sentidos, gasta as humidades, frialdades, e oppilaçoens, e desterra os males contagiosos: não admite melancolias, tristezas, tremores, nem desmayos do coração (COSTA, c.1720, p. 153f).

Assim como acontece com o sândalo, caracterizado como frio, a descrição feita sobre o alecrim ilustra a forma como a teoria humoral hipocrático-galênica era aplicada aos ingredientes e como influenciava na escolha destes para o tratamento dos males, uma vez que, para que os humores fossem novamente equilibrados, de modo a retomar a saúde, os medicamentos administrados no enfermo deveriam ser de natureza oposta ao mal que o acometia.

3. Conclusões

O breve levantamento feito ao longo do presente trabalho contribui para a visualização de alguns dos produtos e ingredientes à disposição dos curadores em atividade na Goa do início do século XVIII, bem como para o entendimento de como se estabeleceu o contato desses homens com novas formas de conhecimentos científicos e com elementos de distintas localidades. Nesse sentido, a circulação de pessoas, ideias e produtos pelos diversos territórios do Império português e mesmo dentro da Companhia de Jesus faz com que esse levantamento de ingredientes, destacando suas origens, possibilite o entendimento acerca da ampla rede de contatos que se desenvolveu durante a modernidade, colocando enfoque ao início do Setecentos e, nessa perspectiva, posicionando a cidade de Goa, capital da porção asiática do Império português, como o centro dessa teia de intercâmbios de mercadorias, indivíduos e conhecimentos. Ao mesmo tempo, podemos atribuir aos missionários jesuítas um papel significativo na circulação do saber natural com que tiveram contato nos territórios do Oriente português, esses religiosos atuando na administração de hospitais e boticas ao longo de tais localidades e, deste modo, tendo contato com formas de conhecimento muitas vezes

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

não comuns aos europeus, possibilitando, assim, que estes novos saberes se difundissem e popularizassem por entre os distintos territórios do ultramar português.

Combinando métodos aprendidos a partir da leitura de distintas obras posicionadas em espaços e momentos históricos diversos e preocupando-se em abranger prescrições, métodos e formulações originárias de diferentes territórios dos quatro continentes conhecidos, Affonso da Costa, através de sua *Árvore da Vida [...]*, fornece evidências de uma natureza que, não restrita à cidade de Goa, onde se dedicou a produção do receituário, agrega fauna e flora das mais vastas localidades. Além disso, seu trabalho busca compilar enfermidades recorrentes em todos esses territórios, tendo em vista o objetivo final almejado pelo padre de fazer com que a obra circulasse, para além do Estado da Índia, pelos demais espaços sob domínio luso – tendo em vista, nessa esteira, a preocupação dispensada ao trato da saúde naquele momento. Assim, com vista a possibilitar que o receituário fosse útil a essas várias populações, sobretudo àquelas com pouco acesso aos cuidados médicos, Costa lançou mão de elementos e saberes originários das mais diversas culturas e tradições, facilitando o acesso desses povos aos métodos de manutenção dos corpos e de trato dos males que viessem a enfrentar.

Analisando, portanto, o papel dos jesuítas na assistência aos enfermos em um momento em que a cidade de Goa já se encontrava em declínio, observa-se que esses religiosos ampliaram as funções a que estavam destinados – isto é, a difusão do catolicismo e a catequização dos nativos asiáticos –, com vista a contribuir para a preservação do Império, ao dispensar cuidados aos soldados portugueses que frequentemente viam-se acometidos por doenças típicas do clima das monções. Ademais, essa expansão dos ofícios dos padres inacianos se deu também como forma de colocar em prática os ideais de caridade com que estavam comprometidos (O'MALLEY, 2006), ao dedicar atenção aos indianos que demandavam cuidados médico-farmacêuticos – ainda que essa atuação estivesse atrelada a seu propósito evangelizador – e colaborar para a circulação de conhecimentos naturais e medicinais asiáticos. Ao empregar e prescrever formulações de distintas proveniências, com especial destaque para os saberes obtidos na Ásia, o *Árvore da Vida [...]* serve como

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

evidência para a percepção de que o desenvolvimento de conhecimentos científicos não estava restrito ao cenário europeu, mas desenrolava-se também nos demais espaços do globo (RAJ, 2007).

Referências

BAKER, Herbert G. **Plants and Civilization**. California: Wadsworth Publishing Company, Inc., 1970.

BOXER, Charles R. **O Império Marítimo Português, 1415-1825**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

BRACHT, Fabiano. **Ao Ritmo das Monções**. Medicina, Farmácia, Filosofia Natural e Produção de Conhecimento na Índia Portuguesa do século XVIII. CITCEM; Edições Afrontamento: Porto, 2019.

COSTA, Affonso da. **Árvore da vida dilatada em vistosos e salutíferos ramos ornados de muitas aprasíveis, saudíveis folhas, em que se deixa ver muitos, e singulares remedios assim simplices, como compostos, que a Arte, a experiencia, a industria, e a curiosidade descubrio, para curar com facilidade quasi todas as doenças, e queixas, a que o corpo humano esta sojeito, principalmente em terras destituidas de Medicos e Boticas**. Goa, c.1720.

FIGUEIREDO, J. M. de. Ayurvedic Medicine in Goa According to European Sources in the Sixteenth and Seventeenth Centuries. **Bulletin of the History of Medicine**, Vol. 58, N. 2, verão de 1984, pp. 225-235.

HOLMES, Brooke. Body. In: PORMANN, Peter E. (ed.). **Cambridge Companion to Hippocrates**. Cambridge: Cambridge University Press, 2018.

JOUANNA, J. **Greek Medicine from Hippocrates to Galen: selected papers**. Leiden; Boston: Brill, 2012.

O'MALLEY, John W. Introduction. In: O'MALLEY, John W.; BAILEY, Gauver Alexander; HARRIS, Steven J.; KENNEDY, T. Frank (eds.). **The Jesuits II. Culture, Science and Arts 1540-1773**. Canadá: University of Toronto Press, 2006, p. xxvii.

ORTA, Garcia da. **Colóquio dos Simples e Drogas da Índia, volume 2**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1892.

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

RAJ, Kapil. **Relocating Modern Science.** Circulation and the Construction of Knowledge in South e Asia and Europe, 1650–1900. Grã Bretanha: Palgrave Macmillan, 2007.

SALEMA, A. Introduction. In: SALEMA, A (ed.). **Ayurveda at the Crossroads of Care and Cure.** Lisboa: Centro de História do Além-Mar; Universidade Nova de Lisboa, 2002.

SOUZA, Laís Viena de. **Missionários do Corpo e da Alma.** Assistência, saberes e práticas de cura nas missões, colégios e hospitais da Companhia de Jesus (Goa e Bahia, 1542-1622). 2018. 324 f. Tese (Doutorado em História). Universidade de Évora, Évora.

WALKER, Timothy. Acquisition and Circulation of Medical Knowledge within the Early Modern Portuguese Colonial Empire. In: BLEICHMAR, Daniela; HUFFINE, Kristin; SHEEHAN, Kevin; VOS, Paula de (eds.). **Science in the Spanish and Portuguese Empire, 1500-1800.** California: Stanford University Press, 2009.

WALKER, Timothy. Evidence of the use of ayurvedic medicine in the medical institutions of Portuguese India 1680-1830. In: SALEMA, A (ed.). **Ayurveda at the Crossroads of Care and Cure.** Lisboa: Centro de História do Além-Mar; Universidade Nova de Lisboa, 2002.

WALKER, Timothy. Stocking Colonial Pharmacies: Commerce in South Asian Indigenous Medicines from their Native Sources in the Portuguese Estado da Índia. In: MUKHERJEE, Rila (ed.). **Networks in the First Global Age (1400-1800).** Nova Delhi: Primus Press, 2011.

WUJASTYK, Dominik. **The Roots of Ayurveda:** Selections from Sanskrit Medical Writings. Nova Delhi: Penguin Books India, 1998.

ŽUPANOV, Ines G. **Missionary Tropics:** the Catholic frontier in India (16th-17th centuries). EUA: The University of Michigan Press, 2005.